



24 de maio

DIA DA INFANTARIA

O Brigadeiro **Antonio de Sampaio** foi consagrado, pelo Decreto 51.429 de 13 de março de 1962, Patrono da Arma de Infantaria, em cujo seio se forjou e se destacou sobremodo como bravo e modelar líder de combate, instrutor e disciplinador da Infantaria, à frente da qual, representada pela sua 3ª Divisão de Infantaria – a Divisão Encouraçada, teve seu glorioso encontro com a glória militar em 24 de maio de 1866, na Batalha de Tuiuti, a maior batalha campal travada na América do Sul. Nela, sua Divisão se constituiu em fator decisivo para a vitória, em que pese os três ferimentos recebidos que determinaram sua morte, em 6 de julho de 1866, a bordo do vapor “Eponina”, e o fato de que os quatro cavalos que montava durante a resistência, que liderava a todo o custo, terem tombado por perfurações de balas e baionetas inimigas. Atesta o sacrifício o fato de sua heróica Divisão haver concorrido com 33% das baixas brasileiras naquele dia, em razão de haver se constituído em ponto chave da defesa aliada.

Sampaio chegou ao Rio Grande de Sul ao final da Revolução Farroupilha, onde, no comando de uma Companhia de Infantaria, estacionou quase três anos em Canguçu como instrumento de consolidação da Paz de Ponche Verde, e próximo de Piratini e Caçapava, antigas capitais da República Rio-Grandense (1834-45). A seguir, **Sampaio** empenhou-se a fundo no comando sucessivo de batalhões e brigadas de Infantaria. Em pouco, transformou-se num consumado condutor de homens, conhecedor profundo do terreno e mestre em adestrar e empregar a Infantaria.

Combateu na guerra contra **Oribe e Rosas** (1851-52) quando participou da Batalha de Monte Caseros como integrante da Divisão Brasileira. Comandou um Batalhão de Divisão de Observação que penetrou em Montevideu em 7 de maio de 1859, a pedido do Presidente oriental **Venâncio Flores**. Na guerra contra **Aguirre**, teve atuação destacada à frente de uma Divisão na conquista de Paissandu, o que lhe valeu sua promoção a brigadeiro.

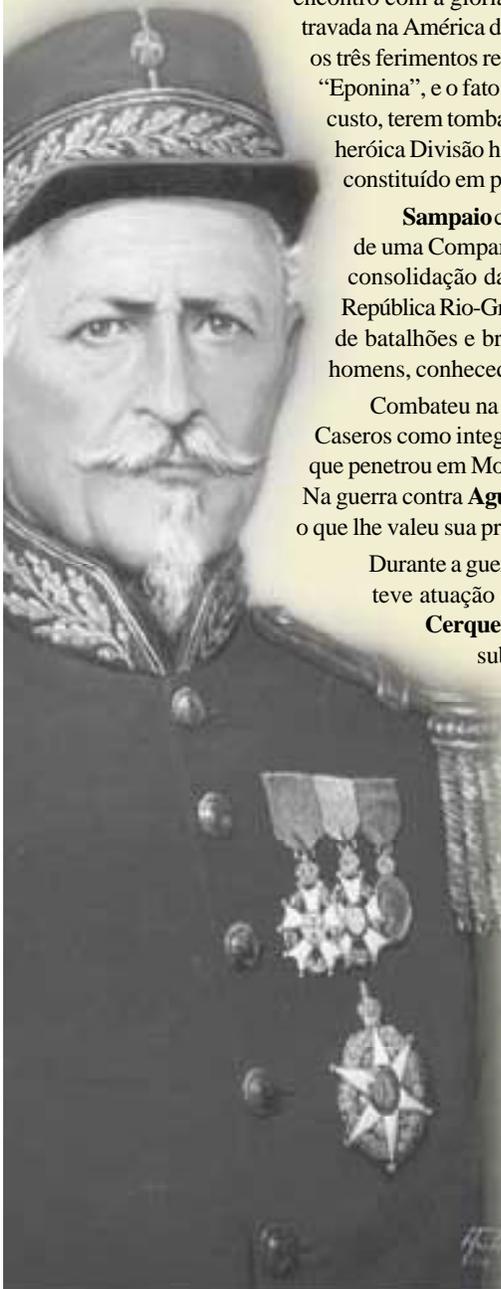
Durante a guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1865-70), que fez como oficial general, teve atuação destacada até Tuiuti. Sobre o seu conceito e o de sua tropa escreveu **Dionísio**

Cerqueira, o maior cronista deste conflito e que foi integrante da Divisão Encouraçada e subordinado de **Sampaio**, em *Reminiscências da Campanha do Paraguai*: “A idéia de eu passar para a Infantaria não me abandonava. Esta arma exercia sobre mim indizível fascinação. Quando passava um daqueles belos batalhões da Divisão Sampaio, a Encouraçada, de bandeira desfraldada, os pelotões alinhados, guardando bem as distâncias, marchando airosos e elegantes, ao som alegre de um dobrado vibrante, não me podia conter, e punha-me a marcar passo...”

E mais adiante: “Fui apresentar-me ao General **Sampaio**. O ilustre General, glória do Exército pelo valor e amor à disciplina, estava uniformizado, debaixo de uma ramada, lendo uma história de **Napoleão**, seu capitão predileto. Quando me viu, fechou o livro, marcando-o com o indicador da mão esquerda”.

Sampaio era cearense de Tamboril, onde nasceu em 24 de maio de 1810. Morto heroicamente aos 56 anos, após sublimar as Virtudes Militares de Coragem, Bravura, Honra Militar e Desprendimento. Vive ainda na memória do Brasil, na alma do Exército e sobretudo nas melhores tradições da Infantaria Brasileira que ele ajudou a forjar.

(Texto de autoria do Coronel **Cláudio Moreira Bento**, Presidente Academia de História Militar Terrestre do Brasil -)



O que vai pela FORÇA

Foto: Sgt Barreto



Campo Grande (MS) - Visita do então Comandante de Operações Terrestres, General-de-Exército **Roberto Jugurtha Camara Senna**, ao Comando Militar do Oeste. Na foto, o Comandante Militar do Oeste, General-de-Exército **Luiz Cesário da Silveira Filho**, encontra-se à esquerda do General **Camara Senna**.

Foto: Cb César Minette



Nova Santa Rita (RS) - Flagrante da visita do Comandante Militar do Sul, General-de-Exército **Carlos Alberto Pinto Silva**, ao 3º Batalhão de Suprimento.

Avisos

Concurso para escolha da canção do 72º BI Mtz

Petrolina (PE) - O 72º Batalhão de Infantaria Motorizado (72º BI Mtz) – Batalhão General Victorino Carneiro Monteiro – está promovendo concurso para a escolha de sua canção. O evento será realizado em 05 de julho do corrente ano. Os interessados devem observar o previsto na Portaria Ministerial nº 355, de 16 de julho de 1993, publicada no Boletim do Exército nº 29, de 23 de julho de 1993, e a canção deve abordar, sobretudo, os seguintes aspectos:

- data em que se comemora o aniversário da Organização Militar (05 de julho);
- sua denominação histórica;
- a localização no Polígono das Secas, às margens do Rio São Francisco;
- a característica de unidade de emprego peculiar do Exército, apta a realizar operações na caatinga;
- o ambiente operacional da caatinga e a doutrina de emprego que cabe à Unidade desenvolver;
- a missão de adestrar e formar tropas nesse ambiente operacional e, por isso, ser chamada de “A Casa do Combatente de Caatinga”.

Pesquisas sobre a Unidade, inclusive seu histórico, estão disponíveis no endereço eletrônico (www.72bimtz.eb.mil.br).

A composição musical deve conter, no máximo, três estrofes, cada uma de quatro a seis versos, e um estribilho de quatro ou seis linhas, com brados e exclamações que despertem o entusiasmo da tropa, além de buscar simplicidade e clareza na redação. A canção a ser julgada deve ser enviada em fita ou CD de boa qualidade, acompanhada de três cópias datilografadas da letra, assinadas pelo(s) autor(es), e de três cópias da partitura pianística, com a letra da canção inserida, observando-se as regras de prosódia musical e estética do trabalho.

A gravação da composição, em sua íntegra, deve ter a parte musical executada por uma banda militar e a letra cantada por um grupo vocal. A todos os participantes serão conferidos diplomas, e o vencedor receberá prêmio R\$ 1.000,00 (mil reais). As canções devem ser enviadas até o dia **02 de julho de 2006** para o seguinte endereço:

72º Batalhão de Infantaria Motorizado

Avenida Cardoso de Sá, s/n,
Vila Eduardo
Petrolina (PE)
CEP 56328-180

Telefone..... (0xx87) 3864-1600
Outras informações podem ser requisitadas via e-mail..... (72rp@terra.com.br)

Batalha de Tuiuti

Ao amanhecer de 24 de maio, apoiados em forte posição, os paraguaios esperavam atacar e destruir a maior parte dos exércitos aliados, a fim de criar condições para a contra-ofensiva. Nosso dispositivo em Tuiuti era mais ofensivo do que defensivo. Os guaranis utilizariam cerca de 24 mil homens, enquanto o Brasil, a Argentina e o Uruguai dispunham de 32 mil, sendo 21 mil brasileiros, 10 mil argentinos e 1.200 orientais. A cavalaria achava-se quase toda a pé por falta de montarias. Pela primeira vez os contendores empregariam grandes forças e medir-se-iam com idêntica determinação.

Por volta das 12 horas os soldados de **López**, divididos em três agrupamentos de forças, comandados por **Resquin**, **Barrios** e **Díaz**, arremeteram com violência; pretendiam invadir simultaneamente pela frente e pelos flancos, para cortar uma possível retirada do inimigo. Usariam 9.500 homens pelo flanco direito, o mesmo efetivo pelo flanco esquerdo e 5 mil pelo centro; a convergência das colunas flanqueantes facilitaria a destruição dos aliados. O terreno era favorável à tomada de um dispositivo ofensivo, mas constituía em parte um obstáculo, atrasando a coluna da esquerda. **Manoel Luis Osorio**, **Antônio de Sampaio** e **Emílio Mallet** teriam participação decisiva no confronto.

Mallet esperou, com as baterias silenciosas, a aproximação da coluna do centro até que se enquadrasse em seu campo de tiro, para então bater o inimigo. Ao tentar escapar da artilharia-revólver e procurando flanqueá-la, o adversário esbarrou na Divisão Encouraçada onde **Sampaio** comandava as ações e, após muito combater, foi mortalmente ferido. Quando a situação pareceu tornar-se ameaçadora, ocorreu o próprio **Osório**, de lança em punho, comandando as reservas, empregando-as rápida e decisivamente nos pontos vulneráveis. O ataque frontal dos paraguaios perdeu impulso sem que as suas alas, repelidas pelos brasileiros e argentinos, alcançassem os objetivos. O plano de **López** fracassara e às 16:30 horas, com a retirada paraguaia, encerrava-se, melancolicamente, a batalha iniciada com a pompa dos grandes espetáculos militares.

Os paraguaios tiveram 13 mil baixas (6 mil mortos e 7 mil feridos); os aliados perderam 3.900 homens (975 mortos e 2.925 feridos), ficando o Brasil com as maiores perdas (3 mil homens).

A derrota de **López** em Tuiuti foi fragorosa mas não decisiva, porque ele continuava senhor das linhas do *Sauce*, onde entrincheirara o restante de seu Exército. Além disso, os paraguaios se retiraram para as suas posições de Passo-Pocu sem serem inquietados, dada a falta de mobilidade dos aliados para aproveitar o êxito e desencadear a perseguição.

Embora vitoriosos em Tuiuti os aliados perderam a iniciativa estratégica e sofreram grandes baixas; a cavalaria, praticamente desmontada, tinha falta de meios de transporte. Os paraguaios esgotaram sua capacidade ofensiva e passaram à defensiva, com o objetivo de prolongar a guerra a fim de obterem pelo menos uma paz negociada. A luta entrou em nova fase, caracterizada pela estabilidade da frente.

(Trechos extraídos do livro O Exército na História do Brasil, Volume II, Biblioteca do Exército Editora)



GENTE NOSSA

Luciano

Ituverava (SP) - Luciano Martins Dias, reservista do Tiro-de-Guerra 02-058, é servidor do município e passou à disposição da Junta de Serviço Militar (JSM) 05/058 em 1980. De lá para cá, foi Secretário do Tiro-de-Guerra onde serviu e auxiliar da 15ª Delegacia de Serviço Militar (15ª Del SM) no período de abril de 1996 a outubro de 1998, data em que assumiu a função de Secretário.

Luciano destaca-se especialmente pela participação ativa na informatização das JSM vinculadas à 15ª Del SM e pelo empenho e apoio irrestrito aos respectivos secretários.

Cidadão forjado nas virtudes familiares acrescida das militares, honesto, leal, camarada, dinâmico, valoriza e cumpre seus deveres com zelo. O Secretário **Luciano** merece ser destacado como **gente nossa**.



Infantaria

A RAINHA DAS ARMAS

Em que pese a modernidade e a alta tecnologia presentes no campo de batalha moderno, a necessidade de se conquistar e manter o terreno fez com que o papel da Infantaria permanecesse praticamente imutável.

A Infantaria brasileira participou dos principais acontecimentos de nossa História Militar. Esteve presente em Guararapes, onde empregou largamente as técnicas de emboscadas, e em todos os conflitos internos e externos na fase do Império. Na 2ª Guerra Mundial, fez parte da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária. Sua atuação destemida frente ao aguerrido inimigo foi decisiva para a vitória na Campanha da Itália.

Atualmente, está presente em todo o território nacional. Seu adestramento para o combate é realizado em diversos tipos de terreno. Além disso, tem participação destacada nas missões de paz das quais o Brasil participa.

A Infantaria possui diversas especialidades: Blindada, Leve (Aeromóvel), Motorizada, Pára-quedista, de Selva, de Montanha, de Caatinga, de Polícia do Exército, de Guarda, do Pantanal. Sua missão básica, no ataque, é destruir ou capturar o inimigo, empregando o fogo, o movimento e o combate aproximado. Na defensiva, mantém o terreno e contra-ataca. Apresenta como principais características a aptidão para combater a pé, em qualquer terreno, e para operar sob condições meteorológicas adversas.

“Depois do que assisti em Monte Castelo, quando passo por um soldado de Infantaria, tenho vontade de prestar-lhe continência.” (*General Cordeiro de Farias, Comandante da Artilharia Divisionária da Força Expedicionária Brasileira*)



VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
DO EXÉRCITO
(Exemplar Nr 1 - 16 de junho de 1957)
Tiragem:
Normal - 8.000 Especial - 10.000

REDAÇÃO E EDITORAÇÃO:
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO
CIGEx - Bloco B - Térreo - SMU
70630-901 - Brasília-DF
Telefones: (0xx61) 415-4111 e 415-5554 - Fax-similar: (0xx61) 415-5263
<http://www.exercito.gov.br>
e-mail: ccomsex@exercito.gov.br

IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO:
ESTABELECIMENTO GENERAL GUSTAVO CORDEIRO DE FARIAS (EGGCF)
CIGEx - Setor de Garagens - SMU
70630-901 - Brasília-DF
Telefones: (0xx61) 415-4198 e DDG 0800.801-2323
Fax-similar: (0xx61) 415-4277
e-mail: divcomercial@eggcf.com.br / <http://www.eggcf.com.br>

Motéria para publicação, sugestões e correspondência: CCOMSEX - Pedido de assinatura e exemplares não recebidos: EGGCF